

Política de Investimentos Revisada

2026

*Instituto de Previdência Social dos Servidores
Públicos do Município de Vila Velha/ES - IPVV*



Sumário

1	Definições.....	3
2	Diretrizes Gerais.....	3
3	Governança.....	4
4	Comitê de Investimentos.....	5
5	Consultoria de Investimentos.....	6
6	Modelo de Gestão.....	6
7	Segregação de Massa.....	7
8	Credenciamento.....	7
9	Meta de Retorno Esperado.....	8
10	Aderência das Metas de Rentabilidade.....	8
11	Carteira Atual.....	9
12	Alocação de recursos e os limites por segmento de aplicação.....	9
13	Cenário.....	10
14	Alocação Objetivo.....	10
15	Apreçamento de ativos financeiros.....	11
16	Gestão de Risco.....	12
	16.1 Risco de Mercado.....	12
	16.1.1 VaR.....	12
	16.2 Risco de Crédito.....	13
	16.2.1 Abordagem Qualitativa.....	13
	16.2.2 Abordagem Quantitativa.....	14
	16.2.3 Exposição a Crédito Privado.....	15
	16.3 Risco de Liquidez.....	16
	16.4 Risco Operacional.....	16
	16.5 Risco de Terceirização.....	17
	16.7 Risco Sistêmico.....	18
	16.8 Risco de Desenquadramento Passivo – Contingenciamento.....	18
17	Considerações Finais.....	19
	Anexo I – Tabela de alocação objetivo.....	21

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

[Illegible handwritten text]

1 Definições

O Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Vila Velha - IPVV, inscrito no CNPJ sob o nº 07.238.345/0001-27, classificado como investidor Qualificado, conforme definido na regulamentação vigente, e detentor do Pró-Gestão RPPS – Nível II, é constituído na forma da legislação pertinente em vigor, com caráter não econômico e sem fins lucrativos, possuindo autonomia administrativa, financeira, patrimonial, autonomia nas suas decisões e independência hierárquica.

O IPVV tem por finalidade administrar, como unidade gestora única, o Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Vila Velha (ES), doravante RPPS Vila Velha, nos termos da Lei Complementar Municipal nº 022, de 27 de janeiro de 2012.

A presente Política de Investimentos (PI) foi discutida e aprovada pelo Conselho Deliberativo, em reunião extraordinária nº 01/2026, realizada em 22/01/2026 e substitui a PI inicialmente aprovada para o ano de 2026, na reunião ordinária nº 007/2025, ocorrida em 11/11/2026, em razão da publicação da Resolução CMN nº 5.272, de 18 de dezembro de 2025.

2 Das Diretrizes Gerais

Os princípios, metodologias e parâmetros estabelecidos nesta Política de Investimentos buscam garantir, ao longo do tempo, a observância dos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência do IPVV, bem como mitigar a exposição excessiva a riscos, por meio de critérios técnicos e prudenciais previamente definidos.

Esta Política de Investimentos entrará em vigor em 02 de fevereiro de 2026. O horizonte de planejamento considerado em sua elaboração compreende o período de 11 (onze) meses, abrangendo o intervalo de fevereiro a dezembro de 2026.

O presente documento está em conformidade com a Resolução CMN nº 5.272/2025 e com a Portaria MTP nº 1.467/2022, que dispõem sobre as aplicações e o monitoramento dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, bem como estabelecem os parâmetros mínimos para as alocações de recursos e os limites aplicáveis, sejam eles

de concentração por veículo, emissor e/ou segmento, além do modelo de gestão a ser adotado, da meta de rentabilidade perseguida e de seu respectivo acompanhamento.

Adicionalmente, este documento contempla a metodologia adotada para o apreamento dos ativos financeiros e para o gerenciamento de riscos, em consonância com as definições constantes na Resolução CMN nº 5.272/2025 e na Portaria MTP nº 1.467/2022.

Na hipótese de alterações na legislação vigente, no cenário macroeconômico e/ou nas premissas atuariais que tornem, de alguma forma, inadequadas as diretrizes aqui estabelecidas durante a vigência deste instrumento, esta Política de Investimentos e seus procedimentos poderão ser ajustados de forma gradual, com o objetivo de evitar perdas de rentabilidade ou exposição desnecessária a riscos. Caso necessário, será elaborado plano de adequação, contendo critérios e prazos para sua execução, sempre com a finalidade de preservar os interesses do RPPS Vila Velha, desde que tal plano não contrarie o arcabouço legal vigente.

Caso, no âmbito do plano de adequação, o prazo de enquadramento estabelecido pelas disposições transitórias decorrentes de nova legislação seja excedido, o IPVV deverá comunicar formalmente à Secretaria de Regime Próprio e Complementar do Ministério da Previdência Social.

3 Governança

A adoção das melhores práticas de Gestão Previdenciária, em conformidade com os ditames legais vigentes e com o Manual do Pró-Gestão RPPS – versão 3.6/25, tem por objetivo incentivar o IPVV a aprimorar seus processos de gestão previdenciária, proporcionando maior controle de seus ativos e passivos, bem como maior transparência no relacionamento com os segurados e com a sociedade.

Tal adoção assegura que os agentes envolvidos no processo decisório de alocação dos recursos garantidores exerçam suas atribuições com boa-fé, lealdade, diligência, tempestividade e prudência, observando os códigos de conduta previamente estabelecidos, em especial a Resolução IPVV nº 010/2025, de modo a minimizar conflitos de interesse, prevenir eventuais quebras de deveres e promover elevados

padrões éticos na condução das operações. Ademais, essa implementação possibilita a vinculação do RPPS ao acesso a estratégias de investimentos mais sofisticadas, bem como a eventuais ampliações dos limites de alocação, nos termos da regulamentação vigente.

Nesse contexto, com as responsabilidades devidamente definidas, compete ao Comitê de Investimentos a elaboração da Política de Investimentos, a qual deverá ser submetida à apreciação e aprovação do Conselho Deliberativo, instância superior responsável pela definição das políticas e estratégias gerais da Instituição.

Em consonância com os normativos aplicáveis, este documento estabelece os princípios e as diretrizes a serem observados na gestão dos recursos garantidores correspondentes às reservas técnicas, fundos e provisões, sob a administração do IPVV, com o objetivo de alcançar e preservar o equilíbrio financeiro e atuarial, bem como a solvência do plano de benefícios.

As diretrizes aqui estabelecidas possuem caráter complementar, coexistindo com aquelas previstas na legislação aplicável, cabendo aos administradores e gestores a responsabilidade de observá-las concomitantemente, ainda que não estejam expressamente reproduzidas neste documento.

4 Comitê de Investimentos

Em conformidade com o disposto na Portaria MTP nº 1.467/2022, especialmente na Seção I do Capítulo V, e em consonância com a Resolução IPVV nº 08/2025, o Comitê de Investimentos do IPVV é formado por 8 (oito) membros, sendo 4 diretores e 4 servidores, preferencialmente efetivos, possuindo caráter deliberativo.

A presença, em sua composição, de membros tecnicamente qualificados confere ao colegiado a responsabilidade de zelar pela adequada implementação desta Política de Investimentos, bem como de emitir recomendações à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo.

Poderão, ainda, participar das reuniões do Comitê de Investimentos especialistas externos, sempre que necessário, com a finalidade de subsidiar decisões de maior

Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin.

Large handwritten signature in blue ink at the bottom center.

complexidade técnica ou que envolvam volumes financeiros mais representativos, observado o disposto na regulamentação aplicável.

Na presente data, o Comitê de Investimentos do IPVV está com uma de suas vagas a ser preenchida, sendo que todos os seus membros atuais são certificados conforme disposto a seguir:

TIPO DE CERTIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE MEMBROS	VENCIMENTO DAS CERTIFICAÇÕES
CP RPPS GGINV I	6	07/12/2027
CP RPPS GGINV III	1	30/11/2027

5 Consultoria de Investimentos

A consultoria de investimentos terá a função de auxiliar o IPVV no acompanhamento e monitoramento do desempenho do risco de mercado, do enquadramento das aplicações dos recursos e do confronto do retorno observado *vis a vis* o seu retorno esperado. Essa consultoria deverá ser cadastrada junto a CVM, única e exclusivamente, como consultora de valores mobiliários. O contrato firmado com a Consultoria de Investimentos deverá obrigatoriamente observar as seguintes Cláusulas:

- que o objeto do contrato será executado em estrita observância das normas da CVM, inclusive da Resolução CVM nº 19/2021;
- que as análises fornecidas serão isentas e independentes; e
- que a contratada não percebe remuneração, direta ou indireta, advinda dos estruturadores dos produtos sendo oferecidos, adquiridos ou analisados, em perfeita consonância ao disposto no Art. 24 da Resolução CMN nº 5.272/2025.

Atualmente o IPVV mantém vínculo contratual, contrato nº 004/2023, com a Consultoria de Investimentos LDB CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA., inscrita no CNPJ sob nº 26.341.935/0001-25.

6 Modelo de Gestão

A gestão das aplicações dos recursos do IPVV, conforme o art. 21 da Resolução CMN nº 5.272/2025, será realizada de forma própria, ou seja, o IPVV realizará diretamente a execução de sua Política de Investimentos, podendo também contratar

prestadores de serviços externos credenciados para auxiliar nas alocações dos recursos, sempre em conformidade com os parâmetros estabelecidos na legislação vigente.

7 Segregação de Massa

O IPVV possui segregação de massa do seu plano de benefícios desde 01/01/2004

A Segregação de Massa de segurados do IPVV é uma separação desses em dois grupos distintos, a partir da definição de uma data de corte, sendo um grupo pertencente ao **plano financeiro** e o outro ao **plano previdenciário**.

O Plano Financeiro é um sistema estruturado a partir da segregação da massa, em que as contribuições a serem pagas pelo Ente Federativo, pelos servidores ativos e inativos e pelos pensionistas vinculados, são fixadas sem objetivo de acumulação de recursos, sendo as insuficiências aportadas pelo Ente Federativo, admitida a constituição de Fundo Financeiro.

O Plano Previdenciário é um sistema estruturado com a finalidade de acumulação de recursos para pagamento dos compromissos definidos no plano de benefícios do IPVV, sendo o seu plano de custeio calculado atuarialmente segundo conceitos dos regimes financeiros de Capitalização, Repartição de Capitais de Cobertura e Repartição Simples.

8 Credenciamento

As aplicações dos recursos do RPPS Vila Velha deverão observar os parâmetros de mercado e poderão ser realizadas por meio de instituições públicas ou privadas, desde que registradas, autorizadas ou credenciadas pela CVM ou pelo Banco Central do Brasil.

Os critérios para o credenciamento das Instituições deverão estar relacionados à boa qualidade de gestão, ao ambiente de controle interno, ao histórico e experiência de atuação, à solidez patrimonial, ao volume de recursos sob administração, à exposição ao risco reputacional, ao padrão ético de conduta e à aderência da rentabilidade a

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large scribble and several distinct signatures.]

[Handwritten signature in blue ink.]

indicadores de desempenho e a outros fatores destinados à mitigação de riscos e ao atendimento aos princípios de segurança, proteção e prudência financeira.

O credenciamento no âmbito do IPVV se dará conforme procedimento disciplinado na Instrução Normativa IPVV nº 003/2025 e, ao final, será registrado em Termo de Credenciamento, o qual deverá ser atualizado a cada 2 (dois) anos, ou quando se fizer necessário em razão de fato superveniente ao credenciamento.

9 Meta de Retorno Esperado

Para o exercício de 2026, o IPVV prevê que o retorno esperado para seus investimentos será, no mínimo, a variação do IPCA acrescida de uma taxa de juros de 5,56%.

A escolha do IPCA como indexador se justifica por ser o índice oficial de inflação e por ser mais fácil de se replicar no mercado financeiro, inclusive pelos Títulos Públicos Federais: NTN-B.

A escolha da taxa de juros real de 5,56% (cinco, cinquenta e seis por cento) se justifica para atender à portaria MTP nº 1.467, de 02 de junho de 2022, e também à CA 176/2025, do Escritório Técnico Atuarial contratado pelo IPVV, que indica que a duração do passivo do Fundo de Capitalização (Plano Previdenciário) é de 20,3 anos, como forma de coerência para evitar o descasamento entre o crescimento do ativo e do passivo atuarial.

10 Aderência das Metas de Rentabilidade

As metas de rentabilidade definidas no item anterior estão aderentes ao perfil da carteira de investimento e das obrigações do plano de custeio do IPVV.

Listamos abaixo a rentabilidade da carteira de investimentos do IPVV nos últimos cinco anos, aderentes às metas de rentabilidade e ao passivo atuarial:

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Janderson' and 'Ferreira', and various initials and marks.]

ANO	RENTABILIDADE	META DE RENTABILIDADE
2020	5,63 %	10,59 %
2021	6,31 %	16,01 %
2022	3,95 %	10,97 %
2023	12,90 %	9,88 %
2024	12,49 %	10,19 %

11 Carteira Atual

A tabela abaixo demonstra os percentuais de alocação de investimentos na atual carteira do RPPS Vila Velha, bem como os limites legais observados por segmento na data 31/12/2025.

SEGMENTO	LIMITE LEGAL	CARTEIRA
RENTA FIXA	100%	85,72%
RENTA VARIÁVEL	50%	4,16 %
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%	4,95 %
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20%	5,17 %
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	20%	0 %
EMPÉRSTIMOS CONSIGNADOS	10%	0 %

12 Alocação de recursos e os limites por segmento de aplicação

A análise e avaliação das adversidades e das oportunidades, observadas em cenários atuais e futuros, contribuem para a formação de uma visão ampla do RPPS Vila Velha e do ambiente em que este se insere, visando assim a estabilidade e a solidez do sistema.

O grau de maturação, suas especificidades, imposições legais e as características de suas obrigações, bem como o cenário macroeconômico, determinam as seguintes diretrizes dos investimentos:

- a) a alocação dos recursos nos diversos segmentos permitidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025 (art. 7º, 8º, 9º, 10, 11 e 12);
- b) os limites mínimos, objetivos e máximos de aplicação em cada segmento;
- c) a seleção de ativos e/ou de fundos de investimentos;
- d) os respectivos limites de diversificação e concentração conforme estabelecidos Resolução CMN nº 5.272/2025, especificamente no item IV do art. 4º, e, no Capítulo III, em especial à Seção I, dos Limites Gerais (art. 13 a 20).

Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin of the page.

Large handwritten signature in blue ink at the bottom center of the page.

13 Cenário

A expectativa de retorno dos investimentos passa pela definição de um cenário econômico que deve levar em consideração as possíveis variações que os principais indicadores podem sofrer no período analisado.

Para maior assertividade, o cenário utilizado corresponde ao apresentado no último Boletim Focus, conforme tabela apresentada abaixo, de 02/01/2026, que antecede a aprovação dessa revisão da Política de Investimentos. O Boletim Focus é elaborado pelo GERIN - Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais, do Banco Central do Brasil, e apresenta o resumo das expectativas do mercado financeiro para a economia.

Mediana - Agregado	2025					2026					2027					2028								
	H4 semanas	H1 semanas	Hoje semanal*	Rev. **	6 dias úteis	H4 semanas	H1 semanas	Hoje semanal*	Rev. **	6 dias úteis	H4 semanas	H1 semanas	Hoje semanal*	Rev. **	6 dias úteis	H4 semanas	H1 semanas	Hoje semanal*	Rev. **	6 dias úteis				
IPCA (variação %)	4,40	4,31	4,31	▼ (8)	152	4,29	4,2	4,16	4,05	4,06	▲ (1)	150	3,99	4,0	3,80	3,80	3,80	▲ (9)	137	3,50	3,50	3,50	▲ (9)	117
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,25	2,26	2,26	▲ (2)	120	2,27	2,5	1,80	1,80	1,80	▲ (4)	119	1,74	2,6	1,84	1,80	1,80	▲ (1)	89	2,00	2,00	2,00	▲ (9)	88
Câmbio (R\$/US\$)	5,40	5,44	-	-	-	-	-	5,50	5,50	5,50	▲ (1)	124	5,50	32	5,50	5,50	5,50	▲ (18)	100	5,50	5,52	5,52	▲ (1)	87
Selic (% a.a.)	15,00	-	-	-	-	-	-	12,25	12,25	12,25	▲ (2)	147	12,00	39	10,50	10,50	10,50	▲ (4)	122	9,50	9,75	9,75	▲ (2)	105
IGPM (variação %)	-0,61	-0,80	-	-	-	-	-	-0,00	3,95	3,95	▲ (1)	75	3,97	21	-0,00	-0,00	-0,00	▲ (5)	67	3,85	3,85	3,85	▲ (9)	63
IPCA Administrados (variação %)	5,25	5,32	5,31	▼ (1)	97	5,34	22	3,76	3,72	3,73	▲ (2)	95	3,73	21	3,80	3,70	3,71	▲ (1)	72	3,50	3,50	3,50	▲ (6)	58
Conta corrente (US\$ bilhões)	-73,20	-74,85	-75,00	▼ (1)	39	-75,00	7	-67,00	-67,00	-67,00	▲ (1)	39	-65,00	7	-65,00	-65,00	-65,00	▲ (1)	33	-61,41	-61,50	-61,61	▼ (1)	28
Balança comercial (US\$ bilhões)	62,10	63,00	63,00	▲ (1)	37	63,00	7	66,00	66,00	66,00	▲ (1)	37	65,00	7	70,00	70,00	70,00	▲ (2)	30	70,00	70,00	70,00	▲ (4)	22
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	79,70	79,70	▲ (1)	33	79,75	8	72,15	74,00	74,00	▲ (1)	35	75,00	8	75,00	73,83	77,81	▲ (1)	30	75,00	79,00	79,00	▲ (1)	25
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	65,95	65,97	65,97	▲ (1)	54	66,00	13	70,27	70,25	70,23	▼ (1)	53	69,90	13	73,00	74,00	74,77	▲ (1)	44	76,00	76,00	76,00	▲ (3)	43
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	▲ (1)	61	-0,38	14	-0,60	-0,56	-0,55	▲ (2)	61	-0,50	14	-0,30	-0,35	-0,40	▲ (2)	50	0,13	0,18	0,19	▼ (3)	44
Resultado nominal (% do PIB)	-0,40	-0,43	-0,43	▲ (1)	53	-0,25	12	-0,60	-0,61	-0,66	▲ (1)	52	-0,45	12	-0,80	-0,80	-0,80	▲ (1)	42	-0,70	-0,70	-0,70	▲ (1)	38

14 Alocação Objetivo

A tabela presente no Anexo I apresenta a alocação objetivo e os limites de aplicação em cada um dos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 5.272/2025. Essa alocação tem como intuito determinar a alocação estratégica a ser perseguida ao longo do exercício desta Política de Investimento que melhor reflita as necessidades do passivo do RPPS Vila Velha.

A alocação objetivo foi definida considerando o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes quando da elaboração deste documento, conforme já descrito no item 13 e no Estudo de Asset Liability Management (ALM) realizado em 28/02/2025 e publicitada no site institucional do IPVV.

Além disso foi observada, também, a compatibilidade dos ativos investidos com os prazos, montantes e taxas das obrigações atuariais presentes e futuras do RPPS Vila Velha, com o objetivo de manter o equilíbrio econômico-financeiro entre ativo e passivo.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Jardel' and 'James'.

Handwritten signature in blue ink at the bottom of the page.

15 Apreçamento de ativos financeiros

Os títulos e valores mobiliários integrantes das carteiras e fundos de investimentos, nos quais o IPVV aplica seus recursos devem estar de acordo com os critérios recomendados pela CVM, pela ANBIMA e definidos na Resolução CMN nº 5.272/2025 e na Portaria MTP nº 1.467/2022.

O método e as fontes de referência adotados para apreçamento dos ativos pelo IPVV são os mesmos estabelecidos por seus Custodiantes e estão disponíveis no Manual de Apreçamento do Custodiante.

No caso da aquisição direta de Títulos Públicos Federais é de fundamental importância que no ato da compra sejam observadas as taxas indicativas e respectivos preços unitários (PU) divulgados diariamente pela ANBIMA. Além disso, os títulos deverão ser cotados em, pelo menos, três instituições, sendo que, ao menos duas delas, tenham sido credenciadas como *dealers* pela Secretaria do Tesouro Nacional ou pelo Banco Central do Brasil nos vinte e quatro meses anteriores à operação.

A aquisição poderá ser efetuada em ofertas públicas do Tesouro Nacional por intermédio de Instituições credenciadas e/ou realizadas por meio de plataformas de negociação eletrônica, administradas por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, de forma a garantir igualdade entre participantes e liquidez das negociações, permitindo a formação de preços em ambiente competitivo e transparente, além de possibilitar registro de ofertas visíveis ao mercado sem conhecimento prévio da contraparte.

Além disso, a compra direta de Títulos Públicos poderá ser realizada em mercado de balcão, por meio de instituições financeiras regularmente habilitadas para intermediação das operações, tendo em vista que o IPVV possui certificação Nível II no Programa Pró-Gestão.

Ao efetuar a compra dos Títulos Públicos e, conseqüentemente, custodiar os mesmos através do CNPJ do IPVV no SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), no dia da compra, deve se efetuar a escolha do critério contábil de registro do título até o seu vencimento: se será marcado a mercado, ou se será marcado na curva, pela sua taxa de aquisição. Da mesma maneira, os ativos financeiros emitidos com obrigação ou

coobrigação de instituições financeiras permitidas deverão possuir seu registro junto ao CETIP, com identificação do critério contábil no qual este título será registrado.

Tendo em vista que o IPVV realizou o estudo de ALM é recomendável que os Títulos Públicos Federais adquiridos sejam marcados na curva.

16 Gestão de Risco

Em linha com o que estabelece a Resolução CMN nº 5.272/2025 e a Portaria MTP nº 1.467/2022, este tópico estabelece quais serão os critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos. O objetivo deste tópico é demonstrar a análise dos principais riscos destacando a importância de estabelecer regras que permitam identificar, avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos do plano estão expostos, entre eles os riscos de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, terceirização e sistêmico.

16.1 Risco de Mercado

O acompanhamento do risco de mercado será feito através do cálculo do *VaR* (*Value at Risk*) por cota, que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada.

16.1.1 *VaR*

Para o consolidado dos segmentos, o controle de risco de mercado será feito por meio do cálculo do *VaR* por cota, com o objetivo do IPVV de controlar a volatilidade da cota do plano de benefícios.

Para o cálculo do Value-at-Risk (*VaR*), será adotado o modelo paramétrico, que considera que os retornos dos ativos seguem uma distribuição normal. O intervalo de confiança para o cálculo do *VaR* será de 95%, com horizonte de tempo de 21 dias úteis. Nesta metodologia, o *VaR* estima que, com 95% de confiança, as perdas não excederão o valor calculado ao longo do período especificado.

O Estimador de Volatilidade utilizado será EWMA (*Exponentially Weighted Moving Average*). Neste método, a volatilidade é calculada aplicando um fator de

decaimento lambda 95%. Serão utilizados os 100 dados históricos mais recentes, o que é suficiente para capturar as condições atuais do mercado e dar maior peso às observações mais recentes. Um lambda mais próximo de 1 atribui maior peso aos dados recentes, enquanto um lambda menor distribui os pesos de forma mais uniforme ao longo dos dados históricos.

O controle de riscos (*VaR*) será feito de acordo com os seguintes limites:

SEGMENTO	LIMITE
RENDA FIXA	5%
RENDA VARIÁVEL	20%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	20%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	20%

16.2 Risco de Crédito

Entende-se por risco de crédito aquele risco que está diretamente relacionado à capacidade de uma determinada contraparte de honrar com seus compromissos. Esse risco pode impactar a carteira de duas formas:

- diminuição do valor de determinado título, em função da piora da percepção sobre o risco de a contraparte emissora realizar o pagamento;
- perda do valor investido e dos juros incorridos e ainda não pagos.

A gestão do risco de crédito será realizada considerando aspectos quantitativos como os ratings dos títulos de dívida bancária ou corporativa, ou das operações de crédito estruturadas, sem prejuízo às análises qualitativas realizadas em relação à estrutura dos ativos.

16.2.1 Abordagem Qualitativa

Com relação aos investimentos diretos em ativos com risco de crédito, a avaliação dos investimentos deve adotar critérios de análise que não se limitem à classificação de risco (*rating*) atribuído por agência classificadora, mas que abordem adicionalmente pelo menos os pontos apresentados a seguir:

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Joaquim' and 'Jorge', and various initials.]

[Handwritten signature in blue ink.]

a) Análise dos emissores;

Nos investimentos em que a contraparte seja o principal pilar para a análise do risco da operação, é importante analisar aspectos financeiros (capacidade de pagamento), histórico de atuação, governança, controle acionário, setoriais, impactos políticos (se existir), aspectos legais da emissão como índices financeiros (cobertura, alavancagem e outros).

b) Análise de prospectos e outras documentações;

Em uma operação estruturada é necessária a análise das documentações que competem à operação (prospecto, regulamento e outras), entendendo-se quais as garantias, seus vínculos e/ou lastros, responsabilidades, estrutura de gerenciamento de fluxo de caixa, custos, volume de emissão, prazo do investimento etc.

c) Monitoramento de operações de crédito;

A decisão de investir em um ativo de crédito traz consigo a necessidade de um acompanhamento contínuo do desempenho das operações. Nesse sentido, é necessário acompanhar a classificação de risco das agências de rating e os dados da operação disponíveis no mercado. A contraparte também deve ser periodicamente acompanhada.

16.2.2 Abordagem Quantitativa

O IPVV utilizará para essa avaliação de risco de crédito os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características a seguir:

ATIVO	RATING EMISSOR	RATING EMISSÃO
Títulos emitidos por instituição não financeira	X	X
FIDC		X
Títulos emitidos por instituição financeira	X	

Os títulos emitidos por instituições não financeiras podem ser analisados pelo *rating* de emissão ou do emissor. No caso de apresentarem notas distintas entre estas duas classificações, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*.

[Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin]

[Large handwritten signature in blue ink at the bottom center]

Posteriormente, é preciso verificar se o papel possui *rating* e se a nota é, de acordo com a escala, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir:

FAIXAS	RATING	GRAU
FAIXA 1	AAA	INVESTIMENTO
FAIXA 2	AA	
FAIXA 3	A	
FAIXA 4	BBB	ESPECULATIVO
FAIXA 5	BB	
FAIXA 6	B	
FAIXA 7	C	
FAIXA 8	D	

Os investimentos que possuem *rating* igual ou superior à FAIXA 3, conforme tabela acima, serão enquadrados na categoria grau de investimento e considerados como baixo risco de crédito, conforme definido na Resolução CMN nº 5.272/2025, desde que observadas as seguintes condições:

- os títulos que não possuem *rating* devem ser enquadrados na categoria grau especulativo;
- caso haja duas ou mais classificações para o mesmo papel, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- o enquadramento dos títulos será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à Política de Investimentos;
- o monitoramento dos *ratings* dos ativos de crédito será realizado de forma contínua, com o acompanhamento realizado por faixa de classificação conforme demonstrado na tabela acima.

16.2.3 Exposição a Crédito Privado

O controle da exposição a crédito privado é feito por meio do percentual de recursos alocados em títulos privados, considerada a categoria de risco dos papéis de acordo com os critérios estabelecidos no tópico anterior. O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores, de acordo com os seguintes limites:

CATEGORIA DE RISCO	LIMITE
Grau de Investimento + Grau Especulativo	60%
Grau Especulativo	5%

O limite para títulos classificados na categoria Grau Especulativo visa comportar eventuais rebaixamentos de *ratings* de papéis e eventuais ativos presentes em fundos de investimentos condominiais, dos quais o RPPS não tem controle sobre o regulamento. Nesse sentido, o limite acima previsto não deve ser entendido como aval para aquisição de títulos que se enquadrem na categoria “Grau Especulativo”.

16.3 Risco de Liquidez

O risco de liquidez pode ser dividido em duas classes:

a) **possibilidade de indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações:**

A gestão do risco de indisponibilidade de recursos para pagamento de obrigações depende do planejamento estratégico dos investimentos do plano. A aquisição de títulos ou valores mobiliários com prazo ou fluxos incompatíveis com as necessidades do plano pode gerar um descasamento.

b) **possibilidade de redução da demanda de mercado:**

A segunda classe de risco de liquidez pode ser entendida como a possibilidade de redução ou inexistência de demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira. A gestão deste risco será feita com base no percentual da carteira que pode ser negociada.

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio dos limites da tabela abaixo, onde será analisado o curto (de 0 a 30 dias), médio (de 30 dias a 365 dias) e longo prazo (acima de 365 dias).

HORIZONTE	PERCENTUAL ATUAL ACUMULADO DA CARTEIRA	PERCENTUAL MÍNIMO ACUMULADO DA CARTEIRA
De 0 a 30 dias	30,27%	15%
Até 365 dias	44,15%	25%
Acima de 365 dias	100,00%	100%

16.4 Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Jandira' and 'A. Mendes']

[Handwritten signature in blue ink]

externos. Dessa forma a gestão desse risco será a implementação de ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável. Dentre os procedimentos de controle podem ser destacados:

- a) a definição de rotinas de acompanhamento e análise dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos nos tópicos anteriores;
- b) o estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos;
- c) o acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento; e
- d) a formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle de investimento.

16.5 Risco de Terceirização

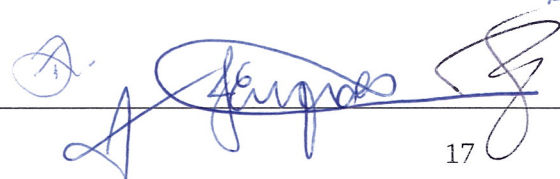
Na administração e gestão dos recursos financeiros há a possibilidade de terceirização total ou parcial dos investimentos do RPPS. Esse tipo de operação delega determinadas responsabilidades aos prestadores de serviços externos, porém não isenta o RPPS de responder legalmente perante os órgãos supervisores e fiscalizadores.

Neste contexto, o modelo de terceirização exige que o RPPS tenha um processo formalizado para escolha e acompanhamento de seus prestadores de serviços, conforme definições na Resolução CMN nº 5.272/2025, Portaria MTP nº 1.467/2022 e demais normativos da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência.

A observância do ato de credenciamento e do estabelecimento mínimo dos dispositivos legais não impede que o RPPS estabeleça critérios adicionais, com o objetivo de assegurar a observância das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos, conforme já estabelecido nesse documento.

16.6 Risco Legal

O risco legal está relacionado a não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos.



O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio:

a) da realização de relatórios de compliance que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal e analisados pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal do IPVV;

b) da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros, quando necessário.

16.7 Risco Sistêmico

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

16.8 Risco de Desenquadramento Passivo – Contingenciamento

Mesmo com todos os esforços para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, esse tipo de situação não pode ser totalmente descartado. Em caso de ocorrência de desenquadramento, o Comitê de Investimentos do IPVV se reunirá para analisar, caso a caso, com intuito de encontrar a melhor solução e o respectivo plano de ação, sempre pensando na preservação do Patrimônio do RPPS Vila Velha.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Jandara' and 'Ferreira', and various initials and marks.]

17 Considerações Finais


Este documento será disponibilizado a todos os servidores, participantes e demais interessados por meio de divulgação no site oficial do IPVV. Os casos omissos serão dirimidos pelo Conselho Deliberativo.

A transparência na execução deste documento, bem como o monitoramento das estratégias de alocação, do *compliance*, da performance, dos riscos e dos custos das operações, será realizada mensalmente, de forma oficial, por meio de relatórios específicos. Não obstante, tais informações também poderão ser acompanhadas diariamente por meio da plataforma de gestão de carteira disponibilizada pela consultoria de investimentos contratada.


Em conformidade com o disposto nos §§ 1º, 2º, 3º e 4º do art. 101 da Portaria MTP nº 1.467/2022, o relatório da Política Anual de Investimentos e de suas eventuais revisões, bem como a documentação que lhes dê suporte e as aprovações exigidas, deverão permanecer à disposição dos órgãos de acompanhamento e fiscalização, devendo ainda ser encaminhados à SPREV por meio do Demonstrativo da Política de Investimentos – DPIN.

Vila Velha (ES), 22/01/2026


COMITÊ DE INVESTIMENTOS



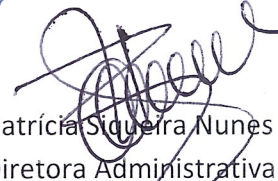
Mariana Paiva M. Lopes
Membro CP RPPS CGINV I



Ricardo Rodrigues Poubel
Gestor - CP RPPS CGINV I



Reynaldo Luiz Fassarella
Diretor financeiro



Patrícia Siqueira Nunes
Diretora Administrativa




Caio Marcos Cândido
Diretor Presidente

O Conselho Deliberativo, após discussão e análise, com base no inciso III do art. 166 da Lei Complementar nº 022/2012, APROVA a alteração da Política Anual de Investimentos a ser aplicada no exercício 2026.

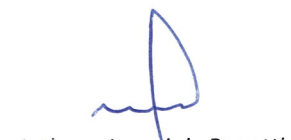
CONSELHO DELIBERATIVO



Adinalva Maria da Silva Prates
Presidente



Adilson Alves Moreira
Membro efetivo eleito




Arthur Agostini Pagotti
Membro efetivo eleito




Túlio Von Randow
Rep. Poder Executivo



Ney Coimbra Flores Neto
Rep. Poder Executivo



Janice Estera de Moraes Rodrigues
Membro efetivo eleito



Tania Mares L. Martins
Membro efetivo eleito

Anexo I – Tabela de alocação objetivo

Enquadramento	Tipo de Ativo	%	Limite Legislação	Limite Inferior	Alocação Atual	Alocação Objetivo	Limite Superior	Art. 18 (% RPPS)	Art. 19 (% PL Classe ou Emissor)
Art. 7º I	Fundos e ETF 100% Títulos Públicos		100%	0%	1.30%	3%	50%	-	-
Art. 7º II	Títulos Públicos - oferta pública / plataforma eletrônica		100%	0%			100%	-	-
Art. 7º III	Títulos Públicos - intermediação (balcão)		100%	0%	69,24%	74%	90%	-	-
Art. 7º IV	Operações comprometidas com títulos públicos		5%	0%			5%	5%	15%
Art. 7º V	Fundos e ETF Renda Fixa	100%	80%	0%	15,18%	8%	60%	20%	15%
Art. 7º VI	Títulos de instituições financeiras		20%	0%			20%	5% (para S1 e S2) e 2,5% (demais segmentos)	10%
Art. 7º VII	Fundos Renda Fixa – crédito privado		20%	0%			20%	20%	5%
Art. 7º VIII	Fundos de debêntures de infraestrutura		20%	0%			20%	20%	5%
Art. 7º IX	Subclasse sênior de FIDC ou FIC-FIDC		20%	0%			20%	20%	5%
Art. 8º I	Fundos de ações		40%	0%	4,16%	6%	40%	20%	15%
Art. 8º II	ETF de ações		40%	0%			40%	20%	15%
Art. 8º III	Fundos e ETF BDR - ações	50%	10%	0%	4,95%	4%	10%	20%	15%
Art. 8º IV	ETF internacional		10%	0%			10%	20%	15%
Art. 9º I	Fundos Renda Fixa – dívida externa		10%	0%			10%	20%	15%
Art. 9º II	Fundos de investimento no exterior – investidor qualificado	10%	10%	0%			10%	20%	15%
Art. 9º III	Fundos de investimento no exterior – investidor em geral		10%	0%			10%	20%	15%
Art. 10 I	Fundos multimercado		15%	0%	5,17%	5%	15%	20%	15%
Art. 10 II	FIAGRO		5%	0%			5%	20%	15%
Art. 10 III	Fundo de Participação	20%	10%	0%			10%	20%	15%
Art. 10 IV	Fundos de ações – Mercado de Acesso		10%	0%			10%	20%	15%
Art. 11	Fundo de Investimento Imobiliário	20%	20%	0%			20%	20%	15%
Art. 12	Empréstimos Consignado - Sem Pró Gestão	5%	5%	0%			5%	5%	15%
	Empréstimos Consignado - Com Pró Gestão	10%	10%	0%			10%	10%	15%

- * Art. 7, § 7: Limite global para o conjunto dos incisos VII, VIII e IX do Art. 7 = 35%;
- * Art. 14, I: Limite global para o conjunto dos Art. 8, 10 e 11 = 40% para RPPS com Pró-Gestão Nível II;
- * Art. 14, II: Limite global para o conjunto dos Art. 8, 10 e 11 = 50% para RPPS com Pró-Gestão Nível III;
- * Art. 14, III: Limite global para o conjunto dos Art. 8, 10 e 11 = 60% para RPPS com Pró-Gestão Nível IV;
- * Art. 20: O total das aplicações dos recursos do RPPS não podem exceder a 5% do volume total gerido de recursos de terceiros da Instituição Financeira;

[Handwritten signatures and initials]